

DISCURSO DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE JOSÉ LUÍS LIRA, SOBRE A SAGA DE GERARDO: UM MELLO MOURÃO

Mauro Benevides

SENHORAS E SENHORES:

Tornou-se missão irrecusável para mim, apresentar o livro do meu co-estaduano JOSÉ LUÍS LIRA, membro da Academia Fortalezaense de Letras, e homem dotado de talento criador. Considero determinantes, outrossim, os vínculos fraternos que mantinha com Gerardo Mourão, cuja genialidade se acha retratada nas 230 páginas deste meticoloso volume, desde as origens do escritor até os parâmetros da dimensão mundial alcançada por sua invulgar personalidade.

Conhecedor da obra de Gerardo Magela Mello Mourão, com quem estabeleceu contatos em Fortaleza e no Rio de Janeiro, e valendo-se de pesquisas em Ipueiras e Guaraciaba do Norte, identificou as raízes de um dos mais prestigiosos clãs do Nordeste. José Luís Lira conseguiu levar à Capital do Ceará o acadêmico Antônio Olinto, quando da primeira apresentação do seu magnífico trabalho, ora entregue ao público leitor de Brasília.

Minha convivência direta com Mourão principiou em 1953, quando ele se radicou em Fortaleza, a fim de exercer cargo federal e esboçar carreira política que o fez defrontar-se com percalços insuperáveis, apesar do apoio recebido em seu torrão natal, o que lhe garantiria vaga de deputado, representando a Zona Norte, como marco de ascensão que, somente alguns anos depois, se concretizou com a surpreendente eleição para Deputado Federal, pelo Estado de Alagoas.

As incompreensões surgidas em seu próprio habitat, embargando-lhe os passos iniciais, em demanda de um mandato parlamentar, frustrou-lhe o cumprimento do roteiro sentimental, que se compatibilizaria com o seu passado de lutas, permitindo-lhe imprimir diretrizes de ação política, que conservassem viva a heráldica tradição dos Mourões.

A recusa de partidos estruturados, na época, em acolher sua pretensão justíssima, no contorno de perspectivas auspiciosas, quanto ao êxito eleitoral, fizeram-no reagir com serenidade, retornando ao Rio de Janeiro, sem condições de submeter-se à chancela do voto popular.

Na projetada arregimentação, ele agregaria, além de Ipueiras e Guaraçiaba, também Nova Russas e Crateús, tornando-se legítimo detentor de um cargo que lhe ensejaria desempenho à altura, por sua competência e espírito público inexcusáveis.

Eu o acompanhei em suas articulações que tinham Ipueiras como base de sustentação partidária, quando seus parentes, no contexto de diversos ramos genealógicos, conclamados para a bem-delineada campanha, lhe prepararam calorosa acolhida, tendo à frente os saudosos Tim Mourão e Antônio Moacir Mourão e Mello, além do Coronel Antônio EufRASINO, os dois primeiros ex-prefeitos consagrados em disputas subseqüentes.

Até os adversários tradicionais sentiram-se motivados em recepcionar o ilustre Ipueirense, educado pela mãe, nos primórdios de sua formação, a competente Prof^a D. Ester, que também cheguei a conhecer como mulher brava, encarnando a coragem e a dignidade dos seus ascendentes.

Ao visualizar no território geográfico do seu berço a estação de Charito, da antiga RVC, com sua arquitetura característica de nossa antiga ferrovia, Gerardo não escondeu sua emoção, recordando a fase de uma meninice de sonhos, interrompida pelo deslocamento ao sul do País, com a finalidade de iniciar-se no Seminário Redentorista, na tentativa de vocacionar-se para o Sacerdócio, o que lhe proporcionou sólido lastro intelectual. Tal percurso não se ultimou, embora haja contribuído para arraigar os seus sentimentos de religiosidade, presentes em muitos dos seus livros, computando-se este, com que ora nos brinda o autor da obra que apresentamos. José Luís Lira, considerado uma afirmação da intelectualidade cearense, é docente do quadro da Universidade Vale do Acaraú, que passou a integrar graças à visão do Reitor José Theodoro Soares, ora guindado à Assembléia Legislativa. Esta Casa, eu presidi na década de 60, enfrentando enormes adversidades, conseqüentes do quadro político-institucional que se instalara no País, fazendo cessar as liberdades públicas, num dos mais ominosos períodos da História Brasileira. Alguns tempos após, quando me vi eleito Presidente do Senado Federal, Mourão integrou o gabinete da Presidência, como Assessor de Política Internacional, transmitindo enfoque atualizado da conjuntura do Primeiro Mundo, que ele analisava com percuciência e isenção incomparáveis.

Ao vê-lo receber, em 1996, a Sereia de Ouro, concedida pelo Grupo Édson Queiroz, em reconhecimento dos seus méritos, cheguei a emocionarme. Enfim, surgira o modo destacado de premiá-lo, no seu Estado natal, que deixara fugir a oportunidade de torná-lo um dos seus privilegiados, no tablado das árduas competições democráticas.

A sociedade cearense, por seus segmentos conscientizados, dobrava-se diante de alguém que se tornara CIDADÃO DO MUNDO, pela incessante atividade literária que o consagraria como um dos maiores vultos de sua geração.

Para CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, pinçado por José Lira, dentre outras citações de figuras estelares da Literatura, há o registro no livro que ora apresento: “Declaro-me possuído de violenta admiração por esse imenso, dramático e vigoroso painel, que atestará para sempre a grandeza singular e a intensidade universal de sua poesia.”

Na conceituação clara e concisa de GUERREIRO RAMOS, lê-se, textualmente, sobre MELLO MOURÃO: “Agora podemos morrer. Nossa geração e nosso País estão justificados com a poesia de Gerardo Mello Mourão.”

Na apresentação do livro, o Príncipe dos Poetas Cearenses, e Presidente de Honra da Academia Cearense de Letras, na qual ocupo a Cadeira de Nº 39, ARTUR EDUARDO BENEVIDES afirma com a beleza estilística que o caracteriza:

Ó Poeta Gerardo Mello Mourão
toma em teu alforje a nossa gratidão
por haveres vencido Leviatã
Com teu punhal de prata ou o velho iagatã
das lutas de Ipueiras
Quando as Musas te mandaram sete Mensageiras
com os segredos florais da Poesia
A iluminar do sonho a Infância.”

Prefaciador da obra, o Prof. Deputado THEODORO SOARES resalta sobre “A Saga de Gerardo: um Mello Mourão”: É um ensaio biográfico que servirá de subsídio aos estudiosos, e se constitui uma ampla contemplação da vida e da obra do poeta que CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE aclamava “O DANTE.”

SENHORAS E SENHORES CONVIDADOS:

A solenidade, levada a efeito, na tarde de hoje, no Plenário do Senado Federal, em meio a sucessivos discursos, significa o coroamento de reconhecida admiração a um literato que fascinou milhares de leitores nos quatro cantos do Mundo.

Varão de resistência hercúlea que, se não dobrou diante da injustiça dos pobres de caráter, viu resgatada sua figura de escol, glorificado como nume tutelar de seus contemporâneos.

José Luís Lira contribuiu, com seu livro, para tornar inesquecível a memória de um cearense que soube honrar e dignificar as nossas mais caras tradições.

Seus filhos, Bárbara; o diplomata Gonçalo, e o artista plástico Tunga devem rejubilar-se diante de inequívocas demonstrações de reverência a uma cultura polimorfa que se tornou inserção obrigatória nos registros da Literatura Universal.

Responsável pelo Posfácio, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello Mourão, enfatiza com absoluta justeza: "... esteve bem José Luís Lira ao intitular seu livro 'A Saga de Gerardo: um Mello Mourão.' Na verdade, Gerardo não é Gerardo, é um Mello Mourão. Mas, como a própria obra poética que ele criou nos mostra, ser Mello Mourão, ali, significa muito mais do que pertencer a uma vasta família do Ceará Grande: significa legar para o mundo este quinhão de aventura humana que meu pai inventou, porque cantou e vem cantando."

Confidencieei à artífice devotada desta noite festiva, ADRIANA MOURÃO ROMERO, que louvo GERARDO MAGELA MELLO MOURÃO, convicto de que o faço a um escritor renomeado que prosseguirá pontificando num acervo bibliográfico de amplitude incomensurável, compulsado pelos círculos culturais de numerosos países.

As cintilações de sua pena, responsável por tantas obras que a crítica especializada realçou, com justeza e brilho, servirá de inspiração à atual e às gerações porvindouras.

Parabéns a JOSÉ LUÍS LIRA, para quem vaticino trajetória alvissareira, graças à primorosa empreitada a que se dedica, mercê do seu embasamento literário.

O Ceará já o admira, e o Brasil haverá de fazê-lo, na proporção em que se difundam as peças concebidas por suas aptidões de cultor das Letras.

GERARDO MELLO MOURÃO, na moldura esquadrinhada com o cinzel de José Lira, aglutinará número maior de admiradores de sua obra, re-dimensionada para deleite de gregos, troianos e brasileiros.

Muito obrigado.